Publicado em 26/05/2023 - 05:54

Governo anuncia imposto menor para automóveis de até R$120 mil

Governo anuncia redução de impostos para automóveis

Desconto, de 1,5% a 10,96%, valerá para carros de até R$ 120 mil. Iniciativa depende de decreto e medida provisória

O governo federal anunciou ontem a redução de impostos com o objetivo de diminuir o valor final de carros novos no Brasil. A medida será possível com a redução das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e do Programa de Integração Social e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) para a indústria automotiva.

Os descontos que incidirão sobre o valor dos veículos irão de 1,5% a 10,96%, de acordo com critérios de preço, eficiência energética e densidade industrial no país. A medida vale para carros de até R$ 120 mil.

Contudo, ainda não há definição de qual será o nível de redução das alíquotas e como o governo compensará o benefício. A medida está em discussão no Ministério da Fazenda, que terá 15 dias para apresentar os parâmetros que serão usados na edição de um decreto (para reduzir o IPI) e de uma medida provisória (para reduzir PIS/Cofins) que será encaminhada para aprovação do Congresso Nacional.

As informações foram dadas pelo vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, após reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com representantes de entidades de trabalhadores e fabricantes do setor automotivo, no Palácio do Planalto, em Brasília.

No encontro, Lula e Alckmin discutiram medidas de curto prazo para ampliar o acesso da população a carros novos e alavancar a cadeia produtiva ligada ao setor automotivo brasileiro, visando à renovação da frota no país. Segundo o vice-presidente, os benefícios serão temporários, para este momento de ociosidade da indústria.

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o preço final ao consumidor pode cair para menos de R$ 60 mil, conforme a política de cada montadora. Atualmente, não é possível comprar um carro popular por menos de R$ 68 mil. O presidente da Anfavea, Márcio de Lima Leite, explicou que é importante que o benefício seja de pelo menos 12 meses, para melhor planejamento e investimentos da indústria.

Segundo Leite, os descontos serão imediatos após a publicação da MP e do decreto e incidirão, inclusive, sobre os veículos que já estão nos pátios das montadoras.

Crédito

Outra medida que deve beneficiar o setor automotivo foi anunciada ontem pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante. O banco abrirá linha de crédito de R$ 2 bilhões só para produtos de exportação, financiados em dólar. Estarão disponíveis para que empresas exportadoras realizem investimentos na modernização da sua linha de produção.

– Isso é uma medida extremamente urgente, relevante e que o setor tem visto com bons olhos – disse o presidente da Anfavea.

Leite afirmou que o setor automotivo trabalha hoje com 50% da sua capacidade instalada:

– É um dos menores números e um dos piores meses da indústria automotiva, mercado que representa 20% do PIB industrial.

A produção de veículos aumentou 8% no primeiro trimestre do ano em comparação com o mesmo período de 2022. Conforme balanço divulgado em abril pela Anfavea, foram fabricadas 496,1 mil unidades nos primeiros três meses deste ano.

Apesar de o número representar alta em relação ao ano passado, na ocasião, Leite lembrou que o primeiro trimestre de 2022 foi o pior resultado da indústria automobilística desde 2004.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes da Silva, elogiou o anúncio das medidas, mas deixou bem claro que, mais importante do que iniciativas específicas, o foco da indústria deve ser a reforma tributária.

– Eu aplaudo a medida que está sendo anunciada nesta quinta-feira, mas o que precisamos fazer é defender a reforma tributária – ressaltou, ao defender a criação, proposta pela reforma, do imposto sobre valor agregado, o IVA.

EVERSON ALVES, AGÊNCIA BRASIL, DIVULGAÇÃO

Corte percentual variará conforme preço, eficiência energética e densidade industrial, disse Alckmin

Dificuldades para elevar vendas e produção

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Em ambiente de juro alto, poder aquisitivo corroído pela inflação e veículos cada vez mais tecnológicos e caros, o setor automotivo enfrenta dificuldades para impulsionar as vendas e a produção. Hoje, o veículo novo de entrada mais acessível no país custa R$ 68,2 mil, valor considerado elevado no âmbito popular. Nesse cenário, redução no número de versões e da produção ganham espaço.

Consultores ouvidos pela reportagem de ZH apontam que o anúncio do governo é incipiente nessa tentativa de recuperação do setor. O professor Antônio Jorge Martins, coordenador de cursos na área automotiva da Fundação Getulio Vargas (FGV), avalia que um fôlego maior para a indústria passa por redução do juro e incentivo a linhas de crédito mais acessíveis:

– Como 60%, 70% das vendas são feitas via financiamento, torna-se importante a diminuição do custo do crédito, que afeta a população e as instituições financeiras.

O diretor de Desenvolvimento de Negócios da consultoria Jato do Brasil Informações Automotivas, Milad Kalume Neto, estima que a medida anunciada deve impulsionar as vendas em 200 mil unidades até o fim do ano e permitir veículos de entrada pouco abaixo dos R$ 60 mil, levando em conta subsídios.

Comparação

Dados da consultoria mostram que o valor dos veículos mais populares subiu na casa de 200% nos últimos 10 anos. Em maio de 2013, o veículo de entrada mais barato no Brasil era o Ford Ka 1.0 Flex, vendido a R$ 21,8 mil na época. Em maio deste ano, o automóvel mais acessível nessa categoria é o Renault Kwid 1.0 ZEN, comercializado a R$ 68.190. Os valores da pesquisa não foram corrigidos pela inflação, que acumula alta de cerca de 80% no período.

Kalume Neto cita a escassez de semicondutores, que deslocaram a produção para os veículos de maior valor agregado, ampla atualização tecnológica, questões econômicas e desvalorização cambial como fatores que ajudam a explicar a alta dos preços dos veículos.

Outro fenômeno observado nos últimos anos é o menor número de versões oferecidas nas concessionárias. O diretor da Jato afirma que a redução no número de opções de um mesmo veículo oferecido no mercado ocorre para evitar canibalismo nas próprias marcas. Um catálogo com muitas opções em faixas de preço diferentes acaba diminuindo o número de vendas de alguns modelos, diz o consultor.

O economista Raphael Galante, da Oikonomia Consultoria Automotiva, também cita o peso da diminuição de custos nesse processo:

– Eu não preciso criar o mesmo produto com 10 versões, porque isso é elevação de custo fabril. Então, as empresas estão otimizando da melhor maneira possível.

Martins, da FGV, afirma que esse processo é uma tendência para o futuro das montadoras na busca por maior competitividade e menos estoques:

– O setor tem de obedecer a certos níveis de eficiência para ser mais competitivo. Ter poucas opções de mudança no seu processo produtivo é um fator fundamental nesse processo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 11

Copyright © Clipclap 2025.